LITERATURA DE CORDEL

REPÚBLICA
A REVOLUÇÃO DE 1930 E A ERA VARGAS

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

A REVOLUÇÃO DE 1930

Em vinte e seis foi eleito
pelo acordo vigente,
como paulista, *Washington Luiz,* novo presidente.
Sua plataforma afirma:
fazer estrada é urgente!

Conservador oligarca,
linhagem patriarcal,
segue sua *ideologia*
pra seu governo legal.
Pra classe trabalhadora:
repressão policial.

A tal crise cafeeira,
já com enraizamentos
pela *superprodução,*
traz os descontentamentos,
traz novamente cisão
traz até constrangimentos.

O modelo já esgotado
De há muito de plantão,
agroexportador que era,
tinha superprodução.
O café com a crise externa
passa a supérfluo então.
Mesmo o malfadado *Acordo,*
predominante questão,
assinado em *Taubaté*,
já não segura a pressão.
O mercado externo está
saturadíssimo então.

Com o *crack* de vinte e nove
que pegou de supetão

a *Bolsa* nova-iorquina
surge a grande depressão,
que *engoliu* americanos
e europeus, de roldão.

Quando Washington Luiz,
um macaense bem nato,
indica o *Júlio Prestes*
como novo candidato,
desilude *Antônio Carlos*
que busca apoio de fato

entre os gaúchos que buscam
por apoio nacional,
com o nordeste se unem
na *Aliança Liberal.*
Visam alijar paulistas
do assento federal.

A Aliança Liberal
tem a picanha no prato,
lança o gaúcho *Getúlio*
Vargas, como candidato.
E na vice, *João Pessoa,*
um nordestino de fato.

Os tenentes oferecem
importante adesão
à Liberal Aliança
com propostas de tensão:
somente o poder armado
derrota a situação!

O pleito se realiza
procurando solução
sob pleno carnaval,
sob forte emoção.

A Aliança teme o uso
de fraude na eleição.

Elas são realizadas,
entretanto, o resultado
não surpreende ninguém,
era fato aguardado:
vitória dos oligarcas.
Confronto foi iniciado.

A oposição encontra
que vivia a procurar,
em julho tem o pretexto
para o plano acionar:
a *morte de João Pessoa.*
Um assassinato vulgar.

À frente dela, Getúlio
vestindo sua bombacha,
pelo Sul, lidera as tropas.
Juarez, do Norte, marcha.
No Rio, tem *Lindolfo Collor*.
Começa o grande racha

A vinte e quatro, Washington
não resiste à pressão,
recebe dos militares,
ordem de deposição.
Seu mandato foi encerrado.
Venceu a *Revolução*.

Getúlio em três novembro
até bem serenamente,
toma o poder do Estado
como novo presidente,
provisório, é verdade.
Mas será tão diferente!...

O GOVERNO PROVISÓRIO

O Getúlio à frente do
Estado, hierarquia,
Unido às oposições,
alija a oligarquia
do início republicano.
Foi o final dos seus dias.

A Revolução de trinta
grande evento social,
de fato representou
um forte golpe final.
O *getulismo*, agora
será o rumo nacional.

Na composição final,
todos com suas marcas:
militares no governo,
ministerizando Vargas;
além dos jovens tenentes,
dissidentes oligarcas.

Getúlio *decreta* o fim
pelos óbvios motivos,
já no nível nacional,
dos órgãos legislativos.
Toda a autoridade passa
aos órgãos executivos.

Em cada estado nomeia
para o mesmo conduzir
um *interventor-tenente*
buscando novo porvir,
alijando oligarquias
naquele novo devir.

Os paulistas pressionam
pela normalização,
pela institucional,
civil administração.
Vargas aprova porém,
Lei Eleitoral, então,

que põe o voto secreto,
como primeiro da lista,
desejo já bem antigo,
como uma boa conquista.
Entra o *voto feminino* e
representação *classista*.

Quando Getúlio indica
de maneira oportunista,
pro governo de São Paulo,
ex-tenente *não-paulista*,
Estimulou reações.
todas anti-governistas.
Essa revolta ocorreu
de maneira já prevista,
em julho de trinta e dois
e unifica o paulista.
É dita *Revolução*
Constitucionalista.

Esses revolucionários
paulista temperamento,
só buscavam afinal
amplo reconhecimento.
Conseguiram em três meses
o final do movimento.

O movimento, entretanto,
utilizando requinte,
acelerou discussões

pela tal *Constituinte*
e sua realização
se deu no ano seguinte.

A CARTA DE 1934

Em trinta e três foi escolhida
por processo eleitoral
pra nova Constituição
a Assembleia, afinal.
Em julho de trinta e quatro:
Constituição legal
foi promulgada afinal,
de modo definitivo,
preservando o sistema
em uso, federativo.
Mantendo porém, *o chefe*
sem vice, no executivo.

Eleições diretas para
os poderes que provém
dos cargos legislativos
e executivos, idem.
Lei eleitoral mantida
e um *Tribunal* também

A Carta de trinta e quatro
tem medidas ideais,
garante enfim ao governo
direitos especiais:
mandato de segurança,
limites estaduais.

Como grande inovação
embora fosse malvista,
a nova carta incorpora a
legislação trabalhista.
Proíbe as diferenças

de salários *pró-machistas*,
idade, estado civil
que eram bem usuais
e por nacionalidade.
Diferenças regionais
impõem ao salário mínimo
valorações desiguais.

Prevê uma educação
com início no primário,
gratuito e obrigatório
pro rico e *pro* proletário.
Com a Justiça do Trabalho
porém fixa o salário.

Após a promulgação
da Carta, efetivamente,
a Assembleia elegeu
o primeiro presidente.
Vargas, claro, foi eleito
deixando alguém *descontente*.

O GOVERNO CONSTITUCIONAL

Agora a *normalidade*
é legal, não é *entulho*
constitucional, é fato
bem natural desde julho.
A cúpula militar
só fortalece Getúlio.

Como para auxiliá-lo
quase como missionária,
ideologicamente,
surgem correntes contrárias:
fascista e autoritária,
esquerda e libertária.

A primeira, com tendências
claras de um fanatismo,
todas antidemocráticas,
explicam o *integralismo*
como ditatorial,
com ultranacionalismo.

Plínio Salgado, seu líder,
de São Paulo, jornalista,
também intelectual
com destaque *modernista,*
publicando *O Estrangeiro*,
é grande ficcionista.

Plínio vislumbra um Estado
que prime em ser austero,
autoritário e forte,
porém *verde e amarelo.*
Tem apoio militar
e também do *alto clero.*

A segunda corrente é
de modo organicista,
a união das tendências
esquerdo-socialistas,
que unia dos tenentes
ao *Partido Comunista.*

Seu objetivo era
sendo até mesmo sofista,
impedir o crescimento
da *Ação Integralista.*
A *Aliança Nacional*
era pró-socialista.

No seu programa atacava
sob claro fanatismo,

a exemplo de Salgado,
primeiro o imperialismo,
logo após o latifúndio,
o *calote* e o fascismo.

Em trinta e cinco, lançado,
sob um falso civismo,
um *Manifesto*, que afasta
do seio do organismo
adeptos que discordam
daquele radicalismo.

O manifesto de Prestes
com caráter singular,
em trinta e cinco propunha
um levante popular
foi *prato cheio pra* Vargas
e seu grupo militar

A INTENTONA COMUNISTA
Prestes, com Olga chegara
Clandestino, informal,
já entrara no país
e organizava afinal
o *levante* de *Recife*,
Rio de Janeiro e *Natal.*

Prestes foi preso e sua
por ele considerada,
esposa *Olga Benário*
também foi capturada.
Como judia ela foi
pra *Gestapo*, extraditada.

Luis Carlos Prestes tinha
- nisso sempre acreditara -
certeza que a ANL

no Exército fincara
os pés. Com a Intentona
percebeu que se enganara.
O movimento de trinta
e cinco, oportunista,
foi denominado de
Intentona Comunista,
foi a hipertrofia do
governo propagandista

Desde abril de trinta e cinco
pro governo uma fiança,
o Congresso aprovara
uma *Lei de Segurança*
Nacional, que dá ao mesmo
poderes em *abastança*.

O que o governo buscava,
e disso não se redime,
realmente era pretexto
pra endurecer o regime.
O levante comunista
caiu de modo sublime

nos braços de Vargas que
lhe era fundamental,
ansiava o poder
de modo bem pessoal.
Lhe incomodava o limite
legal, constitucional.

GLOSSÁRIO

* **Movimento Revolucionário** que partindo do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba, deu o golpe final na oligarquia paulista. **Júlio Prestes**, embora eleito não tomou posse. Getúlio Vargas assumiu o Governo Provisório instalado.

* **Washington Luís Pereira de Souza** (1870-1957). Foi o último presidente da República Velha (1926-30), afastado neste ano, com a vitória da Revolução de 1930.

A **rodovia em questão** foi remodelada e ampliada por Eurico **Dutra,** daí a denominação atual. A Rodovia Rio-Petrópolis foi inaugurada em seu governo, em 1928.

* A **produção industrial** e agrícola americana na década de 20 atingiu o máximo, sem uma contrapartida de consumo. Daí a crise de **superprodução**, sem mercado. Em outubro de 1929 começou a **quebra – *crack*** – das empresas com o consequente desemprego e a falência da Bolsa de Valores. Os empréstimos internacionais foram cortados ou reduzidos, bem como as importações de produtos estrangeiros – o café, um deles -, o que causou reflexos negativos para a economia brasileira.

* **Acordo-Convênio** assinado em fevereiro de 1906, entre o governo federal e os produtores de café, pelo qual aquele comprava todo o excedente de produção, visando impedir a valorização do câmbio e a manutenção do preço. Como o estoque era imenso, esse excedente comprado era depois queimado. Com isso, o lucro dos fazendeiros era mantido, já que o prejuízo com a queima do café era do governo, logo, da sociedade. Daí a ***Socialização dos Prejuízos.*** Mesmo assim, com a crise de 1929 nos EUA nem o **Acordo de Taubaté** foi suficiente para evitar a quebradeira também de muitos produtores e da economia brasileira. Salvaram-se aqueles que haviam investido parte de seus lucros em indústrias.

* **Crack**. Ver superprodução americana.

* **Júlio Prestes**, governador de São Paulo, representava naquele momento a emergente burguesia industrial paulista. Foi o candidato indicado pela situação para a sucessão de Washington Luís.

* **Antônio Carlos**, governador de Minas Gerais, que se considerava o candidato ***da vez,*** pelo acordo do café-com-Leite, foi ***atropelado,*** passando então a apoiar a Aliança liberal e seu candidato, Getúlio Vargas.

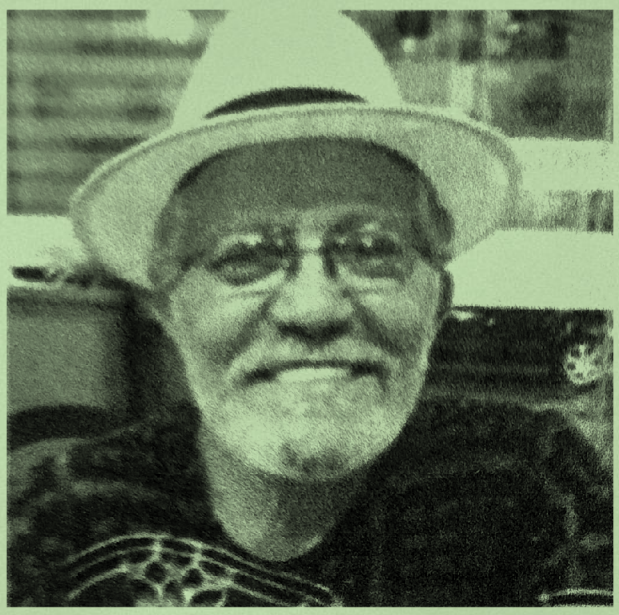
* **Aliança liberal:** associação política que reuniu Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba, além de descontentes com o regime oligárquico. **Getúlio Vargas** foi o candidato a presidente, com a vice de **João Pessoa**, da Paraíba. É importante lembrar que Vargas fora Ministro da Fazenda de Washington Luís, com quem tomou posse em 1926. Em 1928 assumiu o governo do Rio Grande do Sul e no ano seguinte lançou-se à presidência da República pela Aliança Liberal.

* O assassinato de **João Pessoa**, motivado por conflitos regionais foi utilizado foi utilizado como pretexto para a Revolução e para alijar as oligarquias paulistas de vez, do poder. Lideranças políticas regionais, adversárias de João Pessoa mantinham aliança econômicas e políticas com as oligarquias federais.

* **Juarez Távora**, tenente de 22, liderança no nordeste, iniciou o levante por essa região, em direção ao sudeste.

* **Avô** do ex-presidente Fernando Collor de Mello e 1º **ministro do Trabalho** de Getúlio Vargas.
* A **3 de novembro de 1930**, o poder do estado brasileiro foi entregue a Getúlio Vargas, líder da Revolução. Ficará com ele pelos próximos 15 anos, sendo que os últimos 8 anos como ditador.
* O **governo provisório** – 1930-34 – foi marcado por disputas entre tenentes e as oligarquias, além da valorização do café. Nesse período foram feitas negociações quanto aos débitos dos produtores e comerciantes. Em 1931 foi criado o Conselho Nacional do café, mais tarde IBC.
* De interventores estaduais a cargos menores, os aliados tenentes também foram contemplados. **Juarez Távora**, além de Ministro da Viação, tutelava 12 estados do Norte/Nordeste. Era o ***vice-rei*** do Norte, como foi cognominado.
* Em 12 de novembro de 1930, por **decreto**, o governo empossado dissolveu o Congresso, as Assembleias Legislativas e as Câmaras Municipais. O Presidente passou a ser a única fonte de poder.
* No lugar dos **presidentes** de províncias, **interventores**, principalmente entre os tenentes que o apoiaram. Assim ele estabeleceu um maior controle sobre o aparelho estatal.
* O **ex-tenente** – agora general – pernambucano, **João Alberto de Barros** foi nomeado **Interventor de São Paulo**, por Getúlio Vargas. Tal medida provocou manifestações contrárias dos paulistas.
* A **9 de julho de 1932**, tropas da Força Pública Paulista, comandadas por **Isidoro Dias Lopes** e **Euclides Figueiredo** ocuparam partes da cidade. Foi o início do movimento, depois dito **constitucionalista**, que desejava depor Getúlio e elaborar uma nova constituição para o país.
* A luta pela constituinte teve início em **9 de julho de 1932** com o **Exército Constitucionalista** de 200 mil homens, apoiado pela oligarquia e industriais paulistas. A luta durou três meses com a derrota militar dos paulistas. A **constituinte** foi eleita em maio de 1933.
* **Legislação** que regulará as relações entre o **capital** e o **trabalho** e que criou várias inovações, detalhadas na **CLT- Consolidação das Leis do Trabalho.** Em 16 de julho de 1934 a Carta foi promulgada. * O **novo governo** foi empossado para governar de 1934 a 1938 sob a nova **constituição**. Porém em 1937 ele foi interrompido pela **golpe do Estado Novo.**
* **Integralismo**: doutrina inspirada no **Idealismo fascista**, criada por Plínio Salgado em 1932, com o lema **Deus, Pátria e Família**, com forte organização militar e que defendia um governo de partido único, a propriedade privada e atacava o

comunismo. Objetivava um estado corporativismo e antidemocrático.
* **Plínio Salgado**, líder dos integralistas, era um intelectual paulista que integrou os movimentos modernistas ***ANTA, Verde e Amarelo*** e ***Pau Brasil***, quando publicou ***O Estrangeiro***, obra que o consagrou como ficcionista.
* Alusão ao movimento **modernista Verde e Amarelo**. Do qual fez parte. O **alto clero católico**, além de várias lideranças militares e industriais também o apoiavam.
* **Partido** de orientação comunista, fundado em 1922, liderado à época pelo ex-campeão Luís Carlos Prestes.
* Fundada em março de 1935, a **ANL, Aliança Nacional Libertadora**, congregava comunistas, socialistas e liberal-democratas, (classe média, operários e membros das Forças Armadas) e que defendia a reforma agrária, a nacionalização de empresas e o cancelamento da dívida externa, entre outros. O então estudante e depois deputado e governador da Guanabara, Carlos Lacerda, simpatizante da ANL lançou o nome de Prestes à Presidência de honra da associação política.
* **Manifesto** lançado por Prestes em nome dos comunistas, expressando o radicalismo das posições assumidas por eles, o que tornou a **ANL** proibida por ato do governo, em 11 de julho de 1935, com severa repressão e prisão de membros e simpatizantes da associação.
* Mulher de Luís Carlos Prestes, judia-alemã-comunista. **Olga** foi presa juntamente com o marido. Mais tarde foi deportada para a **Alemanha**, por ordem de Felinto Müller, chefe da Polícia Política de Vargas, simpatizante do nazismo.
* A inimizade entre Felinto Müller, ex-tenente, expulso por covardia por Prestes de sua coluna, durante o movimento tenentista da década de 20 ficou clara com a entrega de sua esposa, Olga à **Gestapo** alemã. Müller visitou Heinrich Himmler, à época, chefe da **organização**.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013